

TEMPO DE FESTA, TEMPO DE VENDA: SAZONALIDADE NO TURISMO DE ARTESANATO EM CAMPINA GRANDE - PARAÍBA

Party time, sale time: seasonality in craft tourism in Campina Grande - Paraíba

Jessica Cavalcante Rodrigues¹, Kettrin Farias Bem Maracajá², Luciene Alencar Firmo Abrantes³ & Adriana Salete Dantas de Farias⁴

RESUMO

Este estudo investiga como a sazonalidade do turismo dos festejos juninos impacta a demanda por produtos do artesanato local de Campina Grande - Paraíba. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando estudo de caso, entrevistas semiestruturadas com 17 artesãos e observação direta. Os resultados revelam que o período junino concentra a maior demanda turística, gerando renda significativa, mas a queda no fluxo de visitantes no restante do ano reduz o faturamento em mais de 50% para a maioria dos artesãos. Entre os principais desafios estão a falta de divulgação contínua, a ausência de atrações fora da alta temporada e a concorrência desleal. Como estratégias para mitigar esses efeitos, destacam-se a diversificação da oferta turística, o marketing digital, a inovação de produtos e parcerias estratégicas. Conclui-se que ações integradas são essenciais para reduzir a dependência sazonal e fortalecer a sustentabilidade econômica e cultural da Vila do Artesão.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo de artesanato; Sazonalidade; Vila do Artesão de Campina Grande - Paraíba; Economia criativa.

ABSTRACT

This study investigates how the seasonality of June festivities tourism impacts the demand for local of Campina Grande – Paraíba handicraft products. The research adopted a qualitative approach, using a case study methodology, semi-structured interviews with 17 artisans, and direct observation. The results show that the June festival period concentrates the highest

¹ **Jessica Cavalcante Rodrigues** - Graduanda em Administração. Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2188336564563820>. E-mail: jessica.cavalcante@gmail.com.

² **Kettrin Farias Bem Maracajá** - Doutora em Recursos Naturais (UFCG). Professora da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5398977630029480>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8189-109X>. E-mail: kettrin.farias@uaac.ufcg.edu.br

³ **Luciene Alencar Firmo Abrantes** - Doutora em Administração (UFPB). Pós Doutoranda (PPGA), da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8402966533535337>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9861-9642>. E-mail: lualencar.adm@gmail.com.

⁴ **Adriana Salete Dantas de Farias** - Doutora em Recursos Naturais (UFCG). Professora da Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, Paraíba, Brasil. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1610316998619284>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4365-8702>. E-mail: adriana.farias@ufcg.edu.br.

tourist demand, generating significant income, but the drop in visitor flow for the rest of the year reduces revenue by more than 50% for most artisans. Key challenges include the lack of continuous promotion, the absence of attractions outside the peak season, and unfair competition. Strategies to mitigate these effects include diversifying the tourism offer, digital marketing, product innovation, and strategic partnerships. The study concludes that integrated actions are essential to reduce seasonal dependence and strengthen the economic and cultural sustainability of the Vila do Artesão.

KEYWORDS

Craft tourism; Seasonality; Artisan Village by Campina Grande; Creative economy.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo é um dos setores econômicos mais dinâmicos e de crescimento rápido, desempenhando um papel vital no desenvolvimento econômico e cultural dos países (OMT, 2018). Os turistas deslocam-se por diferentes razões, frequentemente atraídos por atrativos históricos e culturais, que atendem a diversas demandas mediadas por estratégias estabelecidas pelos atores sociais do turismo (Pinheiro et al., 2017).

Os atrativos turísticos não só preservam a história, o artesanato e a cultura, mas também são uma fonte significativa de renda para muitos brasileiros. Segundo Rocha e Mendes (2015), o estatuto do artesanato contribui para uma adequada definição e ajustamento das políticas de incentivo e de discriminação positiva para o setor. O artesanato no Brasil desempenha um papel vital no patrimônio cultural e econômico do País, refletindo a diversidade e riqueza das tradições locais. Com o turismo contribuindo com 8,1% do PIB nacional, há um vasto potencial de expansão a ser explorado (SEBRAE, 2024). Dessa forma, artesãos conseguem vender diretamente aos turistas, eliminando intermediários e aumentando sua renda.

A cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, é amplamente reconhecida pelo seu grande evento junino, o Maior São João do Mundo, que atrai milhares de turistas todos os anos (Jornal da Paraíba, 2024). Nesse contexto de valorização cultural e intensa movimentação turística, foi criada, em dezembro de 2010, a Vila do Artesão — um espaço dedicado à promoção da cultura nordestina e à valorização do artesanato local.

Entende-se por cultura nordestina o conjunto de manifestações simbólicas, saberes e práticas sociais construídas historicamente na região, resultantes da interação entre influências indígenas, africanas e europeias. Essa cultura se expressa por meio da música, da dança, da culinária, da religiosidade e, de forma significativa, do artesanato, que materializa identidades, memórias e modos de vida. No caso específico do artesanato, destacam-se elementos como o uso de matérias-primas regionais (madeira, barro, fibras naturais), a representação de figuras típicas (vaqueiros, retirantes, cenas do cotidiano sertanejo) e a forte ligação com o imaginário das festas populares, especialmente o ciclo junino (Pinto et al., 2026).

Carvalho (2011) destaca a importância da diversificação dos atrativos turísticos de uma localidade, de modo a proporcionar ao visitante, experiências que permitam o contato direto com os elementos que compõem o patrimônio cultural local. O artesanato, presente na história da humanidade desde o período neolítico, configura-se como uma forma autêntica de expressão cultural de um povo (Brasil, 2012; Costa, 2012).

A Vila do Artesão, em Campina Grande, configura-se como um espaço de materialização e valorização dessa cultura, reunindo artesãos e promovendo a circulação de produtos que expressam a identidade regional. Antes da sua fundação, os artesãos da cidade atuavam de forma dispersa, sem um local fixo para desenvolver e comercializar seus produtos. A criação da Vila proporcionou a esses profissionais um ponto de apoio permanente, tanto para a produção quanto para a venda de suas criações. Atualmente, o espaço conta com cerca de 77 chalés, ocupados por artesãos individuais ou cooperativas, que expõem e comercializam suas obras. Durante o período de São João, quando a cidade se transforma em um grande polo festivo, a feira de artesanato da Vila recebe caravanas escolares, turistas e excursões vindas de várias cidades do Brasil (Nordeste Outdoor, 2024).

A Vila do Artesão configura-se como um importante espaço de visitação para aqueles que buscam experiências associadas à cultura nordestina, por meio da arte, da gastronomia e de diversas manifestações simbólicas. No entanto, é necessário problematizar essa noção, evitando compreendê-la como uma expressão homogênea e essencializada. Conforme discute de Albuquerque Júnior (2021), o Nordeste e sua cultura são construções históricas e discursivas, produzidas a partir de determinados interesses, narrativas e representações ao longo do tempo. Nesse sentido, a Vila do Artesão pode ser compreendida não apenas como um espaço de

preservação cultural, mas também como um lugar de produção e (re)significação dessas identidades regionais, especialmente no contexto do turismo.

De acordo com Lemos (2011), o incentivo à produção artesanal contribui para a geração de emprego e renda, fortalecendo a economia local; contudo, é importante reconhecer que tais processos também estão inseridos em dinâmicas de mercado que selecionam, adaptam e, por vezes, padronizam determinadas expressões culturais em função da demanda turística.

A sazonalidade dos festejos juninos em Campina Grande exerce impactos significativos sobre o turismo voltado ao artesanato local (dos Santos et al., 2021). Durante o período das festividades, observa-se um aumento expressivo na demanda por produtos artesanais, que amplia as oportunidades de aumento de renda para os artesãos locais. Diante desse contexto, este estudo se propõe a responder a seguinte questão: Como a sazonalidade do turismo dos festejos juninos impacta a demanda por produtos do artesanato local de Campina Grande-PB (Brasil). Para responder a esse questionamento, tem-se como objetivo norteador desse estudo: Compreender os efeitos da sazonalidade do turismo, decorrentes dos festejos juninos, na demanda pelo artesanato produzido em Campina Grande-PB.

O turismo de artesanato pode ser compreendido como uma expressão da economia criativa, que valoriza os saberes locais, estimula a inovação a partir das tradições culturais e promove a inclusão produtiva de comunidades (Fraga et al., 2015). A economia criativa, ao integrar cultura, turismo e empreendedorismo, representa uma alternativa estratégica para o desenvolvimento territorial sustentável, especialmente em regiões que possuem forte identidade cultural, como o Nordeste brasileiro (dos Santos Reis, da Silva Lima e Texeira, 2022).

No entanto, quando existe sazonalidade das atividades turísticas, isso se constitui um desafio a ser enfrentado pelo setor, porque a sazonalidade concentra os fluxos de visitantes em períodos específicos do ano, o que pode comprometer a sustentabilidade econômica dos empreendedores ao longo do ano (Pimentel & Abrantes, 2022), a exemplo do que acontece na cidade de Campina Grande/PB.

A cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, que é amplamente reconhecida por seu evento junino, intitulado O Maior São João do Mundo, atraiu mais de 3 milhões de turistas no ano de 2025 (Parlamento Pb, 2025). Durante esse período, a cidade se consolida como um

importante polo turístico e cultural, destacando-se a Vila do Artesão, localizada na região central, como um dos principais espaços de valorização da cultura nordestina.

A Vila do Artesão oferece ao público uma imersão nas tradições regionais, por meio do artesanato, da gastronomia típica e de diversas atrações culturais. O intenso fluxo de visitantes, no mês de junho, gera impactos positivos para o setor artesanal, promovendo um aumento expressivo nas vendas, bem como na oferta de empregos temporários, o que evidencia a relevância econômica e sociocultural do período junino para os empreendedores locais. Por outro lado, uma sazonalidade tão acentuada põe em risco a sustentabilidade de alguns empreendedores locais, principalmente dos pequenos negócios e do turismo de artesanato.

Sobre isto, verifica-se uma lacuna na literatura no que se refere à compreensão integrada dos efeitos da sazonalidade sobre o turismo de artesanato, especialmente sob a perspectiva da economia criativa e das dinâmicas de trabalho dos artesãos em contextos locais específicos. Em geral, os estudos tendem a abordar de forma isolada o turismo cultural, o artesanato ou a sazonalidade, carecendo de análises que articulem essas dimensões e evidenciem seus impactos inter-relacionados ao longo do tempo, particularmente em períodos de baixa demanda.

Nesse sentido, este estudo busca contribuir para o avanço do campo teórico ao analisar como a sazonalidade, intensificada pelos festejos juninos, influencia o turismo de artesanato e as estratégias adotadas pelos artesãos para a manutenção de suas atividades ao longo do ano, tendo como lócus empírico a Vila do Artesão, em Campina Grande – PB. Assim, a seguir, serão apresentados os principais aportes teóricos que fundamentam este estudo.

REVISÃO DE LITERATURA

ECONOMIA CRIATIVA E TURISMO DE ARTESANATO

A economia criativa vem se consolidando como uma das principais estratégias para o desenvolvimento local sustentável, por meio da valorização de ativos intangíveis, tais como a cultura, a criatividade e os saberes tradicionais (de Almeida & Dias, 2021). As redes sociais estabelecidas entre os sujeitos criativos atuam como catalisadoras de inovação, promovendo a articulação de conhecimentos locais em prol do fortalecimento de práticas produtivas sustentáveis e socialmente relevantes (Braz & Freitas, 2024). Nesse contexto, o artesanato assume papel central, por sua natureza híbrida: é, simultaneamente, expressão simbólica das

identidades culturais e atividade econômica com potencial para gerar trabalho, renda e inclusão social. Essa dupla dimensão permite compreender o artesanato como um campo estratégico no qual se articulam valores culturais e dinâmicas de mercado, constituindo-se como elemento estruturante da economia criativa em territórios com forte base cultural.

Além de seu valor simbólico e identitário, o artesanato exerce função estratégica ao articular cultura e economia, sobretudo quando inserido nas dinâmicas do turismo cultural e de experiência (Santos & Silva, 2016). Ao oferecer produtos singulares, enraizados nas tradições locais e adaptados às exigências da contemporaneidade, o artesanato contribui para a diferenciação dos destinos turísticos, promovendo economias baseadas na criatividade, no pertencimento e na sustentabilidade. Conforme argumentam Souza, Sá e Costa (2018), o turismo de artesanato promove a interação direta entre visitantes e produtores, configurando experiências autênticas que valorizam o saber-fazer artesanal e ampliam o reconhecimento social dos artesãos. Nesse sentido, a interação entre produção e consumo transcende a lógica mercantil, constituindo-se como um processo de troca simbólica que fortalece laços comunitários e evidencia o papel do artesanato como eixo estruturante da economia criativa.

O turismo de artesanato, nesse cenário, constitui uma interface potente entre tradição e mercado, possibilitando não apenas a circulação de bens culturais, mas também experiências significativas de encontro e intercâmbio entre visitantes e comunidades locais (de Moraes, de Azevedo & Mendonça, 2018). Em contextos urbanos com forte vocação cultural, como o município de Campina Grande – PB, o artesanato integra-se organicamente à experiência turística, funcionando como elemento mediador entre o território e o visitante. Feiras, eventos culturais, centros de comercialização e ateliês configuram-se como espaços de mediação simbólica, onde o ato de comprar é precedido por narrativas, histórias e interações com os sujeitos que mantêm vivo o patrimônio cultural imaterial. Como destaca Paoliello (2016, p. 03), “o fazer artesanal é, provavelmente, uma das manifestações mais tangíveis deste patrimônio intangível, tendo como foco principal os conhecimentos e capacidades envolvidas no artesanato”. Assim, o artesanato, ao mesmo tempo em que materializa o patrimônio imaterial, reforça o sentimento de pertencimento e promove o reconhecimento dos valores culturais locais, estabelecendo vínculos afetivos entre produção e consumo.

A diversidade de tipologias, materiais e técnicas utilizadas na confecção de peças artesanais constitui um dos elementos mais relevantes para a vitalidade desse setor (Arantes, Carvalho &

Nascimento, 2024). Cada matéria-prima, como couro, barro, madeira, algodão ou fibras naturais, carrega consigo elementos simbólicos da paisagem e da cultura regional, incorporando significados que transcendem o valor de uso do objeto. Essa multiplicidade amplia o escopo de mercados potenciais, permitindo o diálogo com públicos diversos e agregando valor simbólico aos produtos. Nesse sentido, a diversidade cultural não apenas sustenta a autenticidade do artesanato, mas também se configura como recurso estratégico para sua inserção competitiva no mercado turístico. Assim, a valorização da diversidade cultural e a qualificação contínua da atividade artesanal tornam-se estratégias indispensáveis à promoção do turismo cultural e ao fortalecimento de economias locais de forma sustentável, inclusiva e resiliente (Do Sacramento Galisa et al., 2024).

Ademais, é fundamental reconhecer o papel das políticas públicas e das iniciativas de governança colaborativa na consolidação do turismo de artesanato enquanto política de desenvolvimento territorial. Investimentos em capacitação técnica, certificação de origem, design colaborativo e infraestrutura de comercialização são instrumentos essenciais para ampliar a competitividade dos produtos e garantir condições dignas de trabalho aos artesãos (da Cunha & Singulani, 2023). Tais iniciativas, ao articularem diferentes atores institucionais, contribuem para a construção de redes de cooperação que fortalecem as cadeias produtivas locais. Parcerias entre universidades, associações de artesãos, setor público e organizações da sociedade civil têm se mostrado eficazes na geração de valor compartilhado, na preservação de saberes tradicionais e na dinamização das economias criativas em escala territorial.

Por fim, ressalta-se a importância de incorporar abordagens participativas na formulação de estratégias de desenvolvimento do turismo de artesanato (dos Santos et al., 2022). A escuta ativa das comunidades envolvidas, o respeito às dinâmicas culturais e o incentivo à autonomia dos sujeitos criativos devem orientar a construção de políticas culturais e turísticas. Essas abordagens reforçam a centralidade dos atores locais nos processos de desenvolvimento, evitando a mercantilização excessiva das práticas culturais e promovendo maior equilíbrio entre valorização simbólica e exploração econômica. Conforme destacam Proença e Panosso (2022), tais práticas favorecem não apenas a sustentabilidade econômica, mas também a justiça cultural e a democratização dos processos de valorização simbólica, assegurando que os benefícios gerados pelo turismo sejam apropriados de forma equitativa pelos grupos locais. Dessa maneira, o turismo de artesanato se consolida como um vetor de desenvolvimento sensível às singularidades territoriais e comprometido com a diversidade sociocultural.

SAZONALIDADE E ESTRATÉGIAS PARA CONSOLIDAÇÃO DO TURISMO DE ARTESANATO

A sazonalidade no turismo refere-se às flutuações na demanda por serviços e produtos turísticos ao longo do ano, sendo influenciada por fatores como clima, cultura e eventos específicos. Essas variações impactam significativamente o fluxo de turistas e, consequentemente, o consumo de produtos locais, como o artesanato, especialmente após eventos de grande magnitude. Entre as principais fontes de sazonalidade, destacam-se os eventos culturais, que concentram elevados fluxos de visitantes em períodos específicos, seguidos por um declínio acentuado na demanda (Henz, Leite & Ruiz, 2014). No caso dos festejos juninos, observa-se um intenso dinamismo econômico que beneficia diretamente setores ligados à cultura e ao artesanato, ao mesmo tempo em que evidencia fragilidades estruturais nos períodos seguintes, de baixa temporada.

Os impactos da sazonalidade no turismo manifestam-se em múltiplas dimensões, extrapolando a simples variação do fluxo turístico. Entre esses efeitos, destacam-se a subutilização da infraestrutura, as oscilações nos preços e a instabilidade na renda dos trabalhadores do setor (da Conceição Moraes & Carvalho, 2022). Conforme argumenta Butler (2001), a sazonalidade deve ser compreendida como um fenômeno estruturante do turismo, na medida em que influencia a gestão de recursos, a organização dos serviços e a sustentabilidade dos destinos. Nesse sentido, sua análise torna-se fundamental para compreender as dinâmicas econômicas e sociais associadas ao turismo de artesanato.

Durante os festejos juninos, na cidade de Campina Grande, em particular, ocorre o aumento expressivo na demanda por produtos artesanais locais, que impulsiona a geração de renda e cria oportunidades temporárias de trabalho, configurando-se como um período estratégico para artesãos e pequenos empreendedores. Contudo, essa concentração temporal das atividades econômicas locais evidencia uma dependência significativa de eventos específicos. Moraes, Mendonça e Pinheiro (2017) destacam que essa dinâmica representa um desafio à sustentabilidade financeira dos artesãos, uma vez que a renda obtida na alta temporada nem sempre é suficiente para garantir a manutenção das atividades ao longo do ano.

Essa dependência reforça a necessidade de compreender o turismo de artesanato para além de sua dimensão pontual, inserindo-o em uma lógica mais ampla de desenvolvimento contínuo. Muitos pequenos negócios dependem do turismo como principal fonte de renda, o que gera

pressão para a diversificação de estratégias econômicas capazes de mitigar os efeitos da sazonalidade (Henz, Leite & Ruiz, 2014). Assim, a instabilidade da demanda não apenas afeta o desempenho econômico, mas também condiciona as formas de organização produtiva e as estratégias adotadas pelos artesãos.

Além da dimensão econômica, a sazonalidade exerce alterações significativas sobre a continuidade das práticas culturais. Os festejos juninos e o artesanato de Campina Grande constituem expressões fundamentais da identidade cultural local; contudo, a redução da demanda em períodos de baixa temporada pode comprometer a produção artesanal e, conseqüentemente, a transmissão de saberes tradicionais. Nesse sentido, Cândido, Vanzella e Brambilla (2017) alertam que a diminuição da atividade produtiva fora da alta temporada representa um risco à preservação do patrimônio cultural, evidenciando a interdependência entre economia e cultura no contexto do turismo.

Adicionalmente, a sazonalidade impacta as relações sociais e a dinâmica comunitária nos territórios turísticos. Durante os períodos festivos, observa-se o fortalecimento das interações entre moradores e visitantes, promovendo maior coesão social e intercâmbio cultural. No entanto, conforme ressaltam Ferreira e Martins (2021), a retração do fluxo turístico após esses eventos tende a fragilizar essas relações, evidenciando a necessidade de estratégias que promovam maior equilíbrio entre as dimensões econômica e social ao longo do ano.

Diante desse cenário, torna-se evidente que a mitigação dos efeitos da sazonalidade constitui um desafio central para a consolidação do turismo de artesanato. Nesse contexto, a diversificação da oferta turística apresenta-se como uma estratégia fundamental, uma vez que a criação de atrações e atividades em diferentes períodos do ano reduz a dependência de eventos específicos. A implementação de circuitos culturais, a realização de festivais temáticos em períodos de baixa demanda e a integração do artesanato com outros segmentos, como a gastronomia e o turismo ecológico, configuram-se como alternativas eficazes para a manutenção de um fluxo turístico mais equilibrado (Scótolto & Netto, 2015).

Paralelamente, o investimento contínuo em promoção e marketing torna-se essencial para ampliar a visibilidade do artesanato e estabilizar a demanda ao longo do tempo. O uso de ferramentas digitais, como o comércio eletrônico, as redes sociais e parcerias com plataformas de turismo, permite expandir o alcance dos produtos artesanais e reduzir a dependência do

fluxo turístico presencial (Donaire, da Silva & Gaspar, 2009). Essa ampliação dos canais de comercialização insere o artesanato em novas dinâmicas de mercado, alinhadas aos princípios da economia criativa.

Soma-se a isso a importância da inovação de produtos, entendida como a adaptação das peças artesanais a diferentes contextos de consumo e períodos do ano. A criação de produtos personalizados, funcionais ou alinhados a demandas contemporâneas amplia o mercado consumidor e fortalece a relação entre produtores e clientes. Conforme destacam Machado e Sousa (2018), a inovação no design, associada ao uso de materiais sustentáveis, agrega valor aos produtos e aumenta sua competitividade, contribuindo para a sustentabilidade econômica da atividade artesanal.

Dessa forma, as estratégias de enfrentamento da sazonalidade, quando articuladas de maneira integrada, não apenas contribuem para a estabilidade econômica dos artesãos, mas também fortalecem o turismo de artesanato enquanto prática vinculada à economia criativa. No caso da Vila do Artesão, em Campina Grande, tais estratégias revelam-se fundamentais para a construção de um modelo de desenvolvimento que concilie valorização cultural, geração de renda e continuidade das práticas tradicionais, mesmo diante das oscilações impostas pelo calendário turístico.

METODOLOGIA

A presente pesquisa adotou o estudo de caso como estratégia metodológica, por se tratar de uma abordagem adequada à investigação aprofundada de fenômenos contemporâneos inseridos em seus contextos reais, especialmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidas, conforme proposto por Yin (2014). Nesse sentido, o estudo concentra-se na análise do turismo de artesanato no contexto da Campina Grande, tendo como lócus empírico a Vila do Artesão.

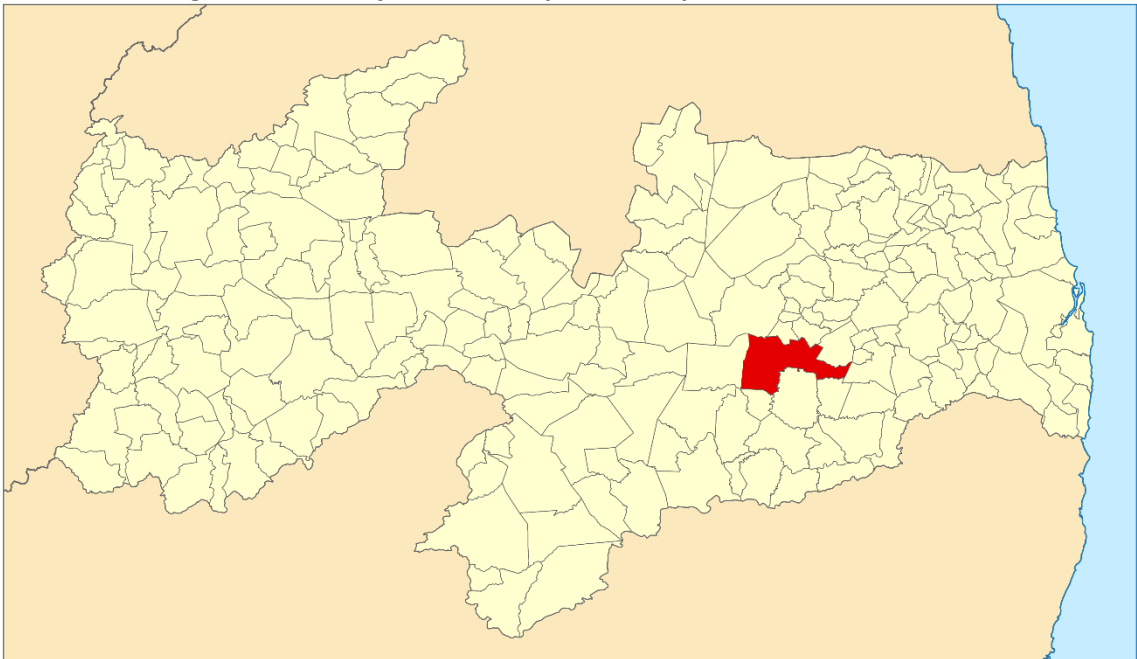
Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica, com o objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa, abordando o turismo de artesanato, sua relevância socioeconômica, os impactos da sazonalidade no turismo e os desafios enfrentados por trabalhadores desse setor. Essa etapa permitiu a construção das categorias analíticas e subsidiou a elaboração do instrumento de coleta de dados.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, uma vez que

E	Identidade de Gênero/ Orientação Sexual	Formação	Tipo de espaço	Cargo	Data	Duração
E1	Mulher cis lésbica	Superior completo	Bar	Sócia	09/06/2023	45 min
E2	Homem cis heterossexual	Superior completo	Bar	Sócio	12/06/2023	38 min
E3	Homem cis gay	Superior Completo	Confeitaria Café	Sócio	14/06/2023	30 min
E4	Homem cis gay	Superior Completo	Confeitaria Bar	Sócio	19/06/2023	30 min
E5	Mulher cis lésbica	Superior Completo	Pizzaria	Sócia	19/06/2023	46 min
E6	Homem cis gay	Superior Completo	Confeitaria Café	Sócio	15/06/2023	31 min
E7	Homem cis gay	Superior Completo	Confeitaria Café	Sócio	22/06/2023	40 min
E8	Homem cis gay	Superior Completo	Bar	Sócio	23/06/2023	36 min

busca compreender percepções, práticas e estratégias dos artesãos frente à sazonalidade do turismo, especialmente no contexto do Maior São João do Mundo, em Campina Grande (ver Figura 1). O objetivo central foi analisar os efeitos da sazonalidade turística, intensificada pelos festejos juninos, sobre a demanda pelo artesanato local e as dinâmicas de trabalho na Vila do Artesão.

Figura 1. Localização do município de Campina Grande – PB, Brasil



Fonte: Elaborado pelos autores com base em IBGE.

No contexto de Campina Grande, com ênfase nos impactos econômicos e sociais do evento “O

E	Identidade de Gênero/ Orientação Sexual	Formação	Tipo de espaço	Cargo	Data	Duração
E1	Mulher cis lésbica	Superior completo	Bar	Sócia	09/06/2023	45 min
E2	Homem cis heterossexual	Superior completo	Bar	Sócio	12/06/2023	38 min
E3	Homem cis gay	Superior Completo	Confeitaria Café	Sócio	14/06/2023	30 min
E4	Homem cis gay	Superior Completo	Confeitaria Bar	Sócio	19/06/2023	30 min
E5	Mulher cis lésbica	Superior Completo	Pizzaria	Sócia	19/06/2023	46 min
E6	Homem cis gay	Superior Completo	Confeitaria Café	Sócio	15/06/2023	31 min
E7	Homem cis gay	Superior Completo	Confeitaria Café	Sócio	22/06/2023	40 min
E8	Homem cis gay	Superior Completo	Bar	Sócio	23/06/2023	36 min

Maior São João do Mundo”, uma das maiores festividades juninas do Brasil, a pesquisa teve como objetivo verificar os efeitos da sazonalidade do turismo, decorrentes dos festejos juninos, na demanda pelo artesanato produzido em Campina Grande-PB.

O espaço da vila do artesão é composto por 77 chalés (ver Figura 2), onde cada um é ocupado por um artesão ou um grupo de artesãos que expõem e vendem suas criações. Durante o período de São João, quando a cidade está em festa, empreendedores da Vila do Artesão recebem várias caravanas escolares, de turistas e excursões de diversas cidades do Brasil (Nordeste Outdoor, 2024).

Figura 2. Vila do Artesão – Campina Grande - Paraíba



Fonte: Prefeitura de Campina Grande.

No que se refere à coleta de dados, foram utilizadas duas técnicas principais: observação direta e entrevistas semiestruturadas. A observação direta foi realizada durante três visitas ao campo empírico, permitindo o contato com o cotidiano dos artesãos, a dinâmica de funcionamento dos quiosques e a interação com os visitantes. As observações foram registradas em diário de campo, complementadas por registros fotográficos, conforme orientação metodológica de Flick (2009), possibilitando a apreensão de elementos simbólicos e contextuais relevantes à análise.

As entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com artesãos atuantes na Vila do Artesão, com base em um roteiro previamente estruturado a partir do instrumento validado por Medeiros (2025). O agendamento das entrevistas ocorreu previamente por meio do whatsapp⁵, facilitando o contato com os participantes. As entrevistas foram realizadas no mês de março de 2025, período caracterizado como baixa temporada turística.

Embora a Vila conte com 77 chalés cadastrados, observou-se que, fora do período junino, apenas 25 quiosques estavam em funcionamento. Esse dado corresponde a aproximadamente 32% de ocupação ativa, evidenciando um nível significativo de ociosidade do espaço fora do período junino. Esse cenário reforça empiricamente os efeitos da sazonalidade sobre a estrutura produtiva local, indicando que a baixa demanda não apenas reduz o faturamento, mas também desestimula a permanência dos artesãos em atividade, afetando diretamente a dinâmica econômica e social da Vila.

Dessa forma, a amostra foi constituída por artesãos que estavam com seus espaços abertos no momento da pesquisa e que aceitaram participar voluntariamente do estudo. Ressalta-se que mais de 50% dos quiosques em funcionamento aderiram à pesquisa, garantindo uma representatividade significativa dentro do recorte analisado.

A seleção dos participantes seguiu critérios de amostragem intencional, considerando a diversidade de tipologias artesanais (como renda, madeira, couro e cerâmica), o gênero dos participantes, o tempo de atuação na Vila e a forma de organização do trabalho (individual, familiar ou cooperativa). Essa estratégia permitiu a construção de um corpus analítico que reflete a pluralidade de perfis e experiências presentes no espaço investigado.

⁵ Rede social que permite que usuários possam compartilhar mensagens, vídeos e imagens através do celular (Dicionário informal, 2026)

Para o tratamento dos dados, adotou-se a análise temática, conforme proposta por Braun e Clarke (2006), que consiste na identificação, organização e interpretação de padrões de significado (temas) presentes no conjunto de dados. O processo analítico envolveu as etapas de familiarização com os dados, codificação inicial, busca por temas, revisão e definição dos temas, e produção do relatório analítico. As respostas recebidas foram organizadas nas categorias definidas no Quadro 1, a seguir:

Quadro 1. Dimensões analíticas da pesquisa

Dimensão	Descrição
1. Caracterização do caso	Refere-se às características da Vila do Artesão, incluindo diversidade de tipologias artesanais, identidade cultural e trajetória dos empreendedores.
2. Sazonalidade e Fluxo Turístico	Trata da variação no movimento turístico ao longo do ano, com ênfase no impacto dos festejos juninos sobre o faturamento e a dinâmica econômica local.
3. Desafios e Estratégias	Engloba as ações adotadas pelos artesãos para enfrentar a sazonalidade (como marketing digital e inovações) e os principais obstáculos estruturais e institucionais enfrentados.

Fonte: Prefeitura de Campina Grande.

14

A partir dessa abordagem, foram definidas três dimensões analíticas: (i) caracterização do caso, contemplando aspectos estruturais e identitários da Vila do Artesão; (ii) sazonalidade e fluxo turístico, abordando as variações na demanda e seus impactos econômicos; e (iii) desafios e estratégias, que englobam as ações adotadas pelos artesãos para enfrentar a baixa demanda, bem como os obstáculos estruturais e institucionais enfrentados no cotidiano.

Por fim, destaca-se que a pesquisa seguiu os princípios éticos aplicáveis às investigações com seres humanos, assegurando o consentimento dos participantes, o anonimato das informações e o uso dos dados exclusivamente para fins acadêmicos. A partir dos resultados obtidos, foram elaboradas proposições voltadas à mitigação dos efeitos da sazonalidade e ao fortalecimento do turismo cultural de forma contínua ao longo do ano.

RESULTADOS

CARACTERIZAÇÃO DA CASO

A Vila do Artesão, localizada em Campina Grande, Paraíba, foi inaugurada em dezembro de 2010 durante a gestão do então prefeito Veneziano Vital do Rêgo. Criada com o objetivo de reunir artesãos que anteriormente atuavam de forma dispersa pela cidade, a Vila tornou-se um espaço dedicado à valorização e comercialização do artesanato local. Cerca de 200 artesãos que

produzem e vendem peças de diversas tipologias, como cerâmica, madeira, couro, algodão colorido e rendas estão alocados na Vila do Artesão (Silva et al., 2019).

Além das lojas, a Vila do Artesão conta com uma praça de alimentação que oferece comidas típicas da região, um auditório com capacidade para 100 pessoas e espaços cenográficos que remetem à cultura nordestina, como réplicas de casas de taipa e igrejas (Figura 3).

Figura 3. Acesso principal da Vila do Artesão



Fonte: G1 Paraíba (2020).

Durante o ano, especialmente no período junino, a Vila se transforma em um dos principais pontos turísticos da cidade, atraindo visitantes interessados em conhecer e adquirir o artesanato local, bem como vivenciar apresentações culturais e musicais que celebram as tradições do Nordeste brasileiro.

A produção artesanal na Vila do Artesão é marcada por uma ampla diversidade de técnicas, materiais e estilos, refletindo não apenas o saber-fazer tradicional, mas também a criatividade e a identidade cultural dos artesãos da região. Esse cenário revela um patrimônio vivo, construído por diferentes mãos, experiências e histórias.

Nesse sentido, o artesanato pode ser compreendido como uma expressão do patrimônio cultural imaterial, na medida em que envolve práticas, conhecimentos e técnicas transmitidas entre gerações, continuamente recriadas no cotidiano dos grupos sociais. De acordo com Gaspar (2025), o patrimônio cultural imaterial abrange tradições e expressões vivas herdadas do passado e transmitidas às gerações futuras, sendo fundamental para a manutenção da

diversidade cultural. No contexto da Vila do Artesão, essas práticas não apenas preservam saberes tradicionais, mas também se transformam em função das dinâmicas contemporâneas, especialmente aquelas vinculadas ao turismo.

Assim, mais do que um conjunto de produtos, o artesanato configura-se como um elemento de mediação entre tradição e mercado, no qual os artefatos produzidos carregam significados simbólicos e identitários, ao mesmo tempo em que são adaptados às demandas dos visitantes e consumidores.

O artesanato em tecido ou bordado aparece como a principal categoria individual, seguido de perto pelo trabalho em madeira. Técnicas como biscuit, fuxico e arte sacra também estão presentes, embora em menor proporção, o que reforça a variedade de materiais e estilos explorados pelos artesãos locais.

As imagens a seguir ilustram essa pluralidade, apresentando exemplares representativos das principais tipologias artesanais encontradas na Vila, conforme elencado no quadro 2 a seguir:

16

Quadro 2. Tipologias Artesanais, Técnicas e Significados Culturais da Vila do Artesão

Imagem	Tipo de Artesanato	Técnicas Utilizadas	Materiais	Significados / Identidade Cultural
	Fuxico com algodão colorido	Costura manual, dobra de tecido	Algodão colorido	Remetem à chamada “tradição nordestina”, especialmente no que diz respeito ao reaproveitamento de tecidos, evidenciando não apenas habilidade manual, mas também o compromisso com práticas sustentáveis e a valorização de insumos regionais.
	Artesanato em madeira	Entalhe, escultura	Madeira	Revelam um refinamento técnico e sensibilidade estética, ao mesmo tempo em que dialogam com referências culturais associadas ao Nordeste, tais como o uso de matérias-primas locais, determinadas técnicas artesanais e representações do cotidiano regional.
	Adornos festivos	Colagem, montagem artesanal	Tecido, papel, fitas, palha	Ligados às festas juninas e outros rituais culturais da região e da cidade.

	Arte sacra	Escultura, pintura manual	Madeira, gesso ou argila	Mostram a relação entre fé, identidade e arte popular, com riqueza de detalhes e profundo valor simbólico.
---	------------	---------------------------	--------------------------	--

Fonte: Coleta de dados (2025).

Deste modo, a ideia de “cultura nordestina” não deve ser compreendida como um bloco homogêneo ou fixo. Conforme discute de Albuquerque Júnior (2021), tais referências são historicamente construídas e atravessadas por disputas simbólicas, que tendem a selecionar e cristalizar determinadas práticas como representativas da região.

Nesse sentido, o reaproveitamento de tecidos pode ser interpretado não apenas como herança de uma suposta tradição regional, mas também como uma prática contemporânea, ressignificada pelos artesãos em diálogo com demandas atuais, como a sustentabilidade e o consumo consciente. Assim, mais do que expressar uma identidade fixa, essas produções revelam processos dinâmicos de criação, adaptação e negociação cultural.

No entanto, é importante destacar que essas chamadas “raízes culturais nordestinas” não constituem um conjunto fixo ou homogêneo de tradições, mas sim construções históricas e sociais, continuamente reinterpretadas pelos sujeitos em diferentes contextos. Conforme argumenta de Albuquerque Júnior (2021), a própria ideia de Nordeste e de sua cultura resulta de processos discursivos que selecionam e atribuem sentido a determinadas práticas e símbolos.

Essa multiplicidade de formas, cores e estilos reforça o papel do artesanato como uma manifestação cultural viva e como estratégia de valorização simbólica e econômica da produção local. No entanto, do ponto de vista econômico, o espaço ainda é fortemente impactado pela sazonalidade turística, sobretudo em função da concentração de visitantes durante os festejos juninos em Campina Grande, que exercem um papel crucial na dinâmica turística local (Ferreira & Martins, 2021).

Durante os festejos juninos, a Vila do Artesão registra um período de alta demanda turística. Os empreendedores locais avaliam, de forma geral, que o movimento de turistas é expressivo durante essa época. Esse aumento significativo no fluxo de visitantes impulsiona a economia local, gerando oportunidades para os artesãos e demais empreendedores da Vila.

No entanto, após o término dos festejos juninos, observa-se uma queda significativa no movimento turístico. Essa sazonalidade acentuada representa um desafio para a sustentabilidade econômica da Vila do Artesão, com o turismo concentrado no mês de junho e uma queda no restante do ano. Esse cenário impacta diretamente a renda dos artesãos, a geração de empregos temporários e a dinâmica social da comunidade (Lamberti et al., 2017).

SAZONALIDADE E FLUXO TURÍSTICO

A maioria, mais de 90% dos empreendedores relata uma redução de mais de 50% no faturamento após os festejos. Esse dado evidencia não apenas uma queda pontual na demanda, mas uma forte concentração da atividade econômica em um único período do ano, indicando um padrão de dependência estrutural do calendário festivo. Essa redução drástica no faturamento impacta diretamente a renda dos artesãos e a capacidade de manter seus negócios funcionando de forma sustentável (Lamberti et al., 2017)

Ao considerar que mais de metade dos estabelecimentos não opera na baixa temporada (25 de 77 chalés ativos), observa-se que a sazonalidade não impacta apenas o volume de vendas, mas também a própria continuidade das atividades produtivas, revelando um cenário de retração econômica que ultrapassa a dimensão individual e assume caráter sistêmico no espaço analisado.

Parte dos empreendedores indicou perdas menos acentuadas no faturamento, situadas entre 20% e 50%, ou mesmo inferiores a 20%. Considerando que a Vila do Artesão possui um total de 77 chalés, e que apenas 25 estavam em funcionamento no período da coleta, esses percentuais devem ser interpretados à luz do recorte empírico da pesquisa, não sendo generalizáveis à totalidade dos artesãos cadastrados. Ainda assim, mesmo em menor escala, os dados evidenciam a presença de um impacto negativo no faturamento no período pós-festejos. Destaca-se que apenas um empreendedor relatou aumento no faturamento no período pós-festejo, configurando uma exceção, de acordo com análise de Scótolto & Netto (2015), possivelmente associada à adoção de estratégias específicas, como a diversificação da oferta de produtos ou a inserção em outros circuitos de comercialização.

A sazonalidade afeta a geração de empregos temporários. Durante os festejos juninos, há um aumento na demanda por mão de obra, mas no período pós-festivo, a diminuição da demanda leva à redução de empregos, agravando a instabilidade econômica na comunidade. Essa

dependência de eventos sazonais compromete a sustentabilidade econômica local, tornando urgente a implementação de estratégias que garantam a continuidade das atividades produtivas ao longo do ano (Henz, Leite & Ruiz, 2014).

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS

Falta de divulgação e a falta de atrações no período pós-festejo são os principais desafios mencionados pelos empreendedores. Esses fatores foram citados pela maioria dos entrevistados (14 participantes), indicando elevada recorrência na percepção dos respondentes. A predominância dessas respostas sugere que a problemática não se limita à variação da demanda, mas envolve fragilidades estruturais na promoção e organização do destino turístico.

Quando a divulgação constante não se verifica, a oferta de produtos artesanais é esquecida pela própria população local, que também não frequenta os espaços da Vila do Artesão no período pós-festejos. Alguns visitantes locais relatam aos artesãos que permanecem em atividades no pós-festejo que não sabiam que a Vila funciona o ano todo. Isso reforça ainda mais a sazonalidade e não estabelece a Vila do Artesão como uma fonte regular de oferta de produtos artesanais e de atividades turísticas.

A dificuldade em atrair turistas e consumidores locais evidencia a necessidade de fortalecer a conexão da Vila do Artesão com a comunidade local e de desenvolver estratégias que incentivem o turismo regional. Também pode explicar a percepção dos respondentes de que há concorrência desleal interna, na forma de disputas em preço e, principalmente, na cópia explícita de produtos artesanais de maior demanda turística, o que desvaloriza os esforços criativos para inovação de produtos. Estas percepções representam obstáculo para o crescimento e a sustentabilidade do artesanato local, exigindo ações que promovam sua valorização.

De forma complementar, a falta de atrações culturais e artísticas, durante o período pós-festejo, retira a Vila do Artesão da rota do entretenimento local e afeta a sustentabilidade econômica dos artistas locais, veteranos e emergentes. É importante destacar que, durante os festejos juninos, a Prefeitura programa apresentações diversas durante todo o mês de Junho para ocorrerem na Vila do Artesão. Estas apresentações atraem turistas e população local para a Vila e direta ou indiretamente, favorece o aumento das vendas de produtos artesanais e de

alimentos típicos, além de impulsionarem a demanda por serviços de apoio como transporte, alimentação e hospedagem.

A ausência de planejamento para realização de eventos/atrações regulares, durante o ano e, a falta de divulgação da Vila do Artesão são fragilidades percebidos pelos artesãos locais. A criação de eventos temáticos e a promoção de parcerias com outros setores, como gastronomia e cultura, podem ser estratégias eficazes para diversificar a oferta turística e atrair visitantes em diferentes períodos do ano (Da Silva & Maracajá, 2023). O não enfrentamento destes desafios acentua a sazonalidade do turismo geral e doméstico e, impacta a sustentabilidade da Vila do Artesão fora do período junino.

Para enfrentar essas dificuldades, é essencial a implementação de estratégias estruturadas, incluindo a diversificação da oferta turística, a intensificação das ações de marketing e divulgação, a inovação de produtos e a criação de eventos temáticos. Essas iniciativas podem promover maior estabilidade econômica e cultural para a Vila do Artesão, garantindo sua valorização como destino turístico ao longo do ano.

Muitos empreendedores adotam estratégias individuais, como divulgação nas redes sociais, promoções e lançamento de peças exclusivas. Essas estratégias foram mencionadas por 80% dos entrevistados, uma parcela significativa, indicando certo nível de adaptação às condições de mercado. No entanto, observou-se que um grupo de 20 % dos empreendedores que ainda não adota estratégias estruturadas, evidenciando limitações no planejamento e na gestão dos negócios.

Esse contraste revela a existência de diferentes níveis de capacidade adaptativa entre os empreendedores, o que contribui para a heterogeneidade dos resultados econômicos observados no período pós-festejos. Essas estratégias são importantes para manter o contato com os clientes e atrair novos consumidores, especialmente em períodos de baixa temporada. A divulgação nas redes sociais permite alcançar um público amplo e diversificado, enquanto as promoções e o lançamento de peças exclusivas podem incentivar a compra e fidelizar os clientes (Donaire, da Silva & Gaspar, 2009).

No entanto, entre os empreendedores entrevistados, observou-se que parte deles não adota estratégias específicas para atrair clientes fora do período junino, indicando limitações no planejamento de mercado. Essa ausência pode contribuir para a redução do fluxo de vendas e

de visitantes após as datas festivas, evidenciando a necessidade de um planejamento mais consistente e proativo.

A inovação de produtos também desempenha um papel importante na atração de clientes. A criação de novos produtos artesanais adaptados às diferentes épocas do ano, produtos personalizados ou utilitários, adequados às mudanças sazonais, podem garantir vendas regulares e fortalecer a relação entre artesãos e consumidores, conforme mencionam (Aires, Costa & Brandão, 2017).

Diante desse cenário, a ausência de estratégias consistentes de marketing e divulgação se apresenta como um dos principais fatores que contribuem para a queda do movimento turístico após os festejos juninos. A adoção de práticas mais dinâmicas e diversificadas, aliadas à ampliação da oferta turística e à inovação na produção artesanal, pode mitigar os efeitos negativos da sazonalidade. Essas ações não apenas fortaleceriam a economia local, mas também garantiriam maior estabilidade e visibilidade para a Vila do Artesão ao longo do ano.

A seguir, apresenta-se um quadro que resume os principais resultados da pesquisa, destacando os problemas e principais desafios verificados pelos artesãos(ãs) entrevistados (as), como também, as estratégias individuais utilizadas e algumas sugestões para fortalecer a sustentabilidade econômica e cultural do turismo na Vila do Artesão de Campina Grande-PB:

Quadro 3. Síntese dos Desafios e Estratégias relacionados à Sustentabilidade da Vila do Artesão

Aspecto Investigado	Aspectos Identificados	Avaliação
Problemas identificados	- Falta de ações de publicidade/marketing; - Falta de atrativos para impulsionar as vendas no período não junino.	Os principais problemas identificados reforçam a dependência do artesanato local ao período junino e fragilizam a estabilidade econômica durante o pós-festejo.
Estratégias individuais adotadas	- Divulgação nas redes sociais; - Promoções e itens exclusivos; - Inovação/ incremento de produtos; - Diversificação da oferta turística.	As estratégias individuais adotadas ajudam a atrair clientes, especialmente na baixa temporada; Estas estratégias necessitam de institucionalização para ampla adesão e fortalecimento da identidade do artesanato local
Principais desafios	- Realizar divulgação contínua; - Manter atrações em outros períodos; - Atrair o público local; - Inibir concorrência desleal; - Realizar eventos internos; - Preservar a cultural e dinâmica social fora do período junino.	O enfrentamento destes desafios impacta diretamente na melhoria do fluxo de turistas fora do período junino pode levar a uma condição de sustentabilidade dos negócios locais, principalmente das atividades do artesanato local. O não enfrentamento destes desafios enfraquece a vitalidade cultural e o engajamento da comunidade local.

Soluções sugeridas	- Elaboração de um plano institucional de marketing; - Criação e realização de eventos temáticos, ao longo do ano; - Estabelecimento de parcerias com organizações/instituições ligadas à cultura e gastronomia locais; - Fortalecimento do turismo regional.	As soluções sugeridas podem contribuir para mitigar a sazonalidade da demanda e fortalecer o papel da Vila do Artesão como polo turístico permanente.
--------------------	--	---

Fonte: Coleta de dados (2025).

A síntese apresentada no Quadro 3 evidencia que a Vila do Artesão enfrenta uma forte dependência do calendário junino, especialmente do evento “Maior São João do Mundo”, o que dificulta alcançar uma condição de estabilidade econômica para os artesãos que atuam neste espaço. Mais do que uma característica pontual, essa dependência revela um padrão de concentração temporal de fluxo de turistas e, da consequente realização de vendas de produtos artesanais, configurando uma vulnerabilidade estrutural do destino.

Os problemas identificados, como a ausência de ações sistemáticas de marketing e a baixa capacidade de induzir vendas fora do período junino, revelam fragilidades para fortalecer o papel da Vila do Artesão como polo turístico permanente, ainda que ações individuais de promoção dos itens artesanais produzidos ocorram e permitam melhores resultados individuais de vendas para alguns empreendedores. Essas fragilidades indicam não apenas limitações operacionais, mas também a ausência de uma lógica estratégica orientada para a continuidade das atividades ao longo do ano, reforçando a atuação reativa de muitos artesãos e da própria gestão da Vila do Artesão, diante da acentuada sazonalidade verificada.

As estratégias individuais adotadas carecem de maior articulação e adesão coletiva. Nesse sentido, as análises das informações coletadas sugerem que há baixos níveis de coordenação entre os atores locais, limitando o potencial de construção de uma oferta turística integrada, condição frequentemente apontada na literatura como essencial para a consolidação de destinos no âmbito da economia criativa.

Os principais desafios apontados impactam diretamente no fluxo de visitantes e na sustentabilidade dos negócios, além de afetarem a dinâmica cultural e social do espaço. Assim, a sazonalidade extrapola a dimensão econômica, influenciando também a vitalidade cultural do território, ao reduzir a frequência das interações sociais, a circulação simbólica dos produtos artesanais e a continuidade das práticas produtivas.

As soluções sugeridas indicam caminhos, reconhecidamente viáveis pelos autores referenciados, e podem mitigar os efeitos da sazonalidade e consolidar a Vila do Artesão como um polo turístico ativo e contínuo. A implementação dessas soluções aponta para a necessidade de uma atuação mais coordenada que alcance outras instâncias, envolvendo não apenas os empreendedores, mas também políticas públicas e redes institucionais, de modo a promover a redistribuição temporal da demanda e fortalecer a resiliência econômica e cultural do destino.

DISCUSSÃO: ACHADOS EMPÍRICOS DA PESQUISA

A necessidade de investir em marketing contínuo para atrair turistas ao longo do ano é uma das principais estratégias para mitigar os efeitos da sazonalidade. Esse achado reforça a literatura que compreende a sazonalidade como um fenômeno estruturante do turismo (Butler, 2001), exigindo não apenas respostas operacionais, mas estratégias de gestão capazes de reconfigurar a dinâmica da demanda ao longo do tempo.

Segundo (Donaire, da Silva & Gaspar, 2009), a sazonalidade no turismo exige campanhas promocionais que mantenham a visibilidade do destino além do período de alta demanda. Algumas ações eficazes incluem o uso de marketing digital, como redes sociais, influenciadores e parcerias com plataformas de turismo, ampliando o alcance dos produtos artesanais ao longo do ano (Aires, Costa & Brandão, 2017).

Além disso, a aplicação do storytelling, vinculando o artesanato local a narrativas históricas e culturais, pode despertar o interesse do público e fortalecer a identidade do destino (Sánchez & García, 2003). Parcerias com agências de turismo, hotéis e operadoras também podem promover pacotes que incentivem a visita à Vila do Artesão fora da alta temporada (Henz, Leite & Ruiz, 2014).

A diversificação da oferta turística é outra estratégia essencial para reduzir a dependência dos festejos juninos. Eventos culturais ao longo do ano podem criar novas oportunidades de negócios e estimular o turismo contínuo. De acordo com Da Silva, de Araújo e Ramos (2018), a Teoria do Ciclo de Vida do Produto Turístico aponta que destinos turísticos passam por fases de crescimento e declínio, tornando-se fundamental evitar a retração no período pós-junino.

Sugere-se a realização de festivais temáticos, como feiras sazonais e eventos gastronômicos, capazes de atrair visitantes mesmo na baixa temporada, conforme indicada (Da Silva &

Maracajá, 2023). Atividades culturais interativas, como oficinas de artesanato, apresentações musicais e experiências imersivas, também podem incentivar o turismo de experiência (Donaire, da Silva & Gaspar, 2009). Além disso, a integração de diferentes setores, como gastronomia e turismo ecológico, fortalece a economia local e diversifica as atrações disponíveis (da Silva & Maracajá, 2021).

Outra estratégia relevante para minimizar a dependência do turismo sazonal é a realização de parcerias estratégicas. Segundo Ferreira e Martins (2021), colaborações institucionais contribuem para a promoção de destinos turísticos e ajudam a manter um fluxo de visitantes estável. Parcerias com redes hoteleiras podem incluir pacotes especiais que incentivem a visita à Vila do Artesão, estimulando compras e experiências culturais. Além disso, colaborações com universidades podem fomentar programas acadêmicos que envolvam turismo e cultura, organizando visitas técnicas, pesquisas e projetos de extensão voltados ao artesanato local (Donaire, da Silva & Gaspar, 2009).

A melhoria da infraestrutura da Vila do Artesão também é um fator determinante para o aumento da atratividade turística ao longo do ano. De acordo com Henz, Leite & Ruiz (2014), a subutilização da infraestrutura turística nos períodos de baixa demanda pode afetar negativamente a percepção do destino. Para mitigar esse problema, é recomendável a implementação de melhorias físicas, como coberturas para proteção contra intempéries, garantindo conforto aos visitantes independentemente das condições climáticas. Além disso, a instalação de sinalização turística e recursos de acessibilidade, como mapas informativos e guias culturais, pode facilitar a circulação dos turistas e aprimorar sua experiência no local (da Silva & Maracajá, 2023). Horários de funcionamento flexíveis, incluindo atividades noturnas e programações diferenciadas, também podem ampliar o público-alvo e incentivar visitas em horários variados.

Por fim, a realização de oficinas e cursos pode contribuir para um turismo mais sustentável e menos dependente da sazonalidade. A capacitação dos artesãos em gestão de negócios, marketing digital e inovação de produtos pode fortalecer sua competitividade no mercado (Aires, Costa & Brandão, 2017). Além disso, a realização de feiras de inovação artesanal, com a introdução de novos materiais e técnicas sustentáveis, pode atrair um público diferenciado e ampliar as oportunidades de comercialização. Assim, a adoção de estratégias diversificadas e integradas pode garantir maior estabilidade econômica e cultural para a Vila do Artesão,

reduzindo os impactos negativos da sazonalidade e promovendo um turismo mais sustentável ao longo do ano.

CONCLUSÃO

Diante das análises dos dados coletados na pesquisa, que foram complementados com informações sobre a dinâmica do evento “Maior São João do Mundo”, realizado todos os anos no mês de Junho, em Campina Grande – PB, evidencia-se que a Vila do Artesão, espaço de concentração da oferta de produtos artesanais na Cidade, enfrenta uma forte dependência dos festejos juninos, o que compromete a sustentabilidade econômica e cultural do espaço ao longo do ano. Esta dependência se manifesta através da redução das vendas, de forma significativa, percebida por muitos artesãos da Vila, em decorrência da redução do fluxo turístico fora do período junino. A consequente queda de faturamento leva a redução de empregos temporários que costuma estar ligados ao Evento destacado. Esta situação de dependência fragiliza, não só a renda dos artesãos, como também a preservação cultural e social das tradições nordestinas locais.

A diversificação da oferta turística, o fortalecimento de ações de marketing contínuas, o uso de ferramentas digitais e a inovação de produtos emergem como caminhos relevantes para ampliar a competitividade e a resiliência do setor. Além disso, destaca-se o papel das políticas públicas e das iniciativas colaborativas na construção de um ambiente mais favorável ao desenvolvimento do turismo de artesanato. Assim, ao evidenciar tanto os desafios quanto as possibilidades, o estudo contribui para o fortalecimento de práticas que conciliem valorização cultural, geração de renda e sustentabilidade, promovendo o turismo de artesanato como vetor de desenvolvimento local sensível às especificidades territoriais.

Teoricamente, este estudo contribui com a articulação dos debates sobre economia criativa, turismo de artesanato e sazonalidade, evidenciando o artesanato como uma prática situada na interseção entre dimensões simbólicas e mercadológicas. Ao analisar o caso da Vila do Artesão, em Campina Grande – PB, foi possível demonstrar como a sazonalidade, intensificada pelos festejos juninos, estrutura as dinâmicas de produção, comercialização e organização do trabalho dos artesãos. Os resultados apresentados revelam fragilidades na sustentabilidade econômica do artesanato local, ao longo do ano. Nesse sentido, o estudo amplia a compreensão sobre os

efeitos da sazonalidade no âmbito do turismo cultural, ao integrar elementos econômicos, sociais e culturais em uma análise contextualizada.

A economia criativa revela-se especialmente pertinente nesse contexto, ao enfatizar a valorização dos saberes locais, da autenticidade e da articulação entre cultura, inovação e desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, a integração entre o artesanato e experiências culturais imersivas contribui para o fortalecimento da demanda por produtos artesanais, favorecendo a dinamização de cadeias produtivas locais e a consolidação de um ciclo virtuoso de produção, consumo consciente e engajamento sociocultural.

Entretanto, a mitigação dos efeitos da sazonalidade exige um conjunto integrado de ações, incluindo estratégias de marketing sensorial e interativo, oferta de produtos personalizados, integração entre compra e experiência, programas de fidelidade e ampliação do comércio eletrônico. Essas medidas podem contribuir para transformar o turista de mero interessado em consumidor ativo, garantindo um fluxo de receita mais constante para os artesãos.

26

Do ponto de vista prático, os achados indicam a necessidade de formulação de estratégias que reduzam os impactos da sazonalidade e promovam maior estabilidade para os empreendedores locais. Dito de outra forma, deve-se buscar implementar uma estratégia de indução de demanda, que conforme Slack et al (2008), que corresponde a gerenciar um conjunto de ações de marketing e vendas voltadas para criar interesse, reconhecimento e desejo por produtos ou serviços. No caso da Vila do Artesão, a indução da demanda teria a finalidade de levar os consumidores, locais e/ou externos, a procurar produtos artesanais e outros serviços turísticos locais no período pós-festejos juninos, ao invés de esperar que a demanda surja acentuada e naturalmente apenas no mês de Junho.

As análises feitas também apontam caminhos viáveis para enfrentar os principais desafios identificados, a exemplo de soluções sugeridas para implementação como: a diversificação da oferta turística, a adoção de estratégias de marketing contínuo, a inovação nos produtos artesanais e a realização de parcerias estratégicas. Investir em ações estruturadas e integradas pode não apenas mitigar os efeitos negativos da sazonalidade, mas também fortalecer a identidade cultural da Vila do Artesão, promovendo sua valorização como um destino turístico atrativo durante todo o ano.

A ampliação da realização de eventos culturais para além do período junino configura-se como uma ação promissora para mitigar os efeitos da sazonalidade e promover maior sustentabilidade econômica ao longo do ano, ao estimular a atração contínua de visitantes. Nesse contexto, a diversificação de atividades, como feiras temáticas, oficinas de artesanato e eventos gastronômicos, contribui para ampliar as oportunidades de inserção no mercado, ao mesmo tempo em que fortalece a visibilidade do trabalho artesanal. Tais iniciativas reduzem a vulnerabilidade dos artesãos às oscilações sazonais e favorecem a consolidação da Vila do Artesão como um espaço dinâmico, capaz de articular cultura, turismo e geração de renda de forma mais equilibrada ao longo do ano.

Outro ponto de destaque, diz respeito à infraestrutura e à acessibilidade do espaço da Vila do Artesão para torná-lo uma vitrine da produção artesanal. Esses aspectos desempenham um papel fundamental na sustentabilidade do turismo de artesanato, pois facilitam a visita durante todo o ano e diminuem a dependência do fluxo turístico sazonal. A falta de investimentos nessas áreas pode agravar os desafios enfrentados pelos artesãos no período pós-festivo, limitando suas oportunidades de comercialização.

Finalmente, a dependência do turismo sazonal impacta diretamente a preservação da identidade cultural e do patrimônio imaterial da região. A redução na produção artesanal fora da alta temporada compromete a continuidade das práticas culturais locais. Nesse sentido, estratégias de promoção contínua do artesanato e de fortalecimento da economia criativa são fundamentais para assegurar a valorização da cultura regional e o desenvolvimento econômico sustentável da Vila do Artesão. Tais propostas visam não apenas a desconcentração das atividades turísticas em períodos festivos específicos, como o período junino, mas também a consolidação do artesanato como elemento permanente da oferta turística local.

Uma limitação desta pesquisa diz respeito à abordagem territorial restrita à Vila do Artesão, o que pode limitar a generalização dos achados para outras localidades com características semelhantes. Além disso, a coleta de dados se concentrou em um período específico do ano, o que pode não captar todas as nuances da sazonalidade em diferentes contextos.

Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar a análise para outras regiões que possuam forte dependência de eventos culturais no turismo de artesanato, além de investigar o papel das novas tecnologias na comercialização e promoção dos produtos artesanais. Estudos

comparativos entre municípios com estratégias bem-sucedidas de enfrentamento da sazonalidade podem fornecer insights valiosos para a formulação de políticas públicas e iniciativas privadas que promovam a sustentabilidade do setor artesanal.

Assim, medidas abrangentes que promovam a diversificação da atração turística, o fortalecimento da comercialização do artesanato local e a inovação nos produtos podem transformar os desafios da sazonalidade em oportunidades de crescimento econômico e valorização cultural para Campina Grande.

REFERÊNCIAS

- Aires, J. D. M., Costa, C. M. M. D., & Brandão, A. F. F. A. (2023). Rumo a um conceito de inovação no turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 16, e-2577.
- Arantes, A. C. V., Carvalho, L. G. D., & Nascimento, V. B. D. (2024). Mudança e (re) organização social no artesanato tradicional de trançados do rio Arapiuns, Santarém, Pará. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 19, e20220088.
- Brasil. (2012). Base conceitual do artesanato brasileiro. Brasília, DF: Programa do Artesanato Brasileiro.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77–101.
- Braz, J. L. R., & Freitas, L. S. de. (2024). Artesanato e economia criativa: O caso do projeto Sereias da Penha. *Desenvolvimento Regional em Debate*, 14, 400–431.
- Butler, R. W. (2001). Seasonality in tourism: Issues and implications. In *Seasonality in tourism* (pp. 5-21). Routledge.
- Cândido, F. D. L., Vanzella, E., & Brambilla, A. (2017). Impactos do turismo: um estudo na aldeia indígena São Francisco-Baía da Traição/PB. *Revista Mangaio Acadêmico*, 1(2), 1-7.
- Carvalho, K. D. (2011). Identidade, turismo e tradução cultural: Análise da dinâmica dos eventos juninos no Maranhão. *Universidade Caxias do Sul*, 3(1), Jan./Jun.
- Costa, L. M. A. (2012). O artesanato como forma de manifestação cultural e complementação de renda: um estudo de caso da Associação Comunitária do Bairro do Lambari (Trabalho de Conclusão de Curso). CELAC/ECA-USP.
- da Conceição Moraes, G. M., & Carvalho, K. D. (2022). Artesanato e Turismo de Base Comunitária: interrelações e desafios na comunidade Ilha Grande dos Paulinos (Tutóia, Maranhão). *Caderno Virtual de Turismo*, 22(2), 17-27.

- da Cunha, S. H., & Singulani, V. R. (2023). Feiras livres de Viçosa, potencialidades para economia criativa e comércio justo. *Revista de Ciências Humanas*, 3(23).
- Da Silva, I. C. A., & Maracajá, K. F. B. (2023). A gastronomia como elemento de diferenciação do turismo na Paraíba. *Caderno Virtual de Turismo*, 23(1), 51-63.
- da Silva, R. G., de Castro, S. L., Lima, J. B. A., & Silva, C. A. P. (2019). Design de embalagem e cultura visual: projeto vila do artesão. *Anais do 9º CIDI e 9º CONGIC. Sociedade Brasileira de Design da Informação – SBDI*.
- de Albuquerque Júnior, D. M. (2021). *A invenção do Nordeste e outras artes*. Cortez editora.
- de Almeida, E. L., & Dias, P. K. (2021). Revisão bibliométrica sobre economia criativa em periódicos nacionais entre 2008 a 2018. *Revista Ciências Administrativas*, 27(3).
- de Moraes, E. A., de Azevedo Irving, M., & Mendonça, T. C. M. (2018). Turismo de base comunitária na América Latina: uma estratégia em rede. *Turismo: Visão e Ação*, 20(2), 249-265.
- Destino Paraíba. Em Campina Grande é realizado o Maior São João do Mundo. 3 jul. 2019. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 8 maio 2025.
- Dicionário Informal. WhatsApp. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 6 abr. 2026.
- do Sacramento Galisa, M. D. F., de Carvalho, A. N., Volta, C. L. D. C. C., & Knupp, M. E. C. G. (2024). Patrimônio, manutenção cultural e turismo: Um estudo a partir do bordado tradicional em Ouro Preto-MG. *Dos Algarves: Tourism, Hospitality & Management Journal*, (45), 55-71.
- Donaire, D., da Silva, M. P., & Gaspar, M. A. (2009). A rede de negócios do turismo: um estudo sobre suas características e implicações estratégicas. *Turismo-Visão e Ação*, 11(1), 112-134.
- dos Santos Reis, D. L., da Silva Lima, D. C., & Teixeira, C. S. (2022). A evolução do nível de maturidade do ecossistema de inovação à luz da economia criativa: em busca de um ecossistema criativo no nordeste brasileiro. *Brazilian Creative Industries Journal*, 2(2), 131-154.
- dos Santos, A. B., de Souza, R. K. S., Morett, A. J., & Santana, M. B. (2022). A contribuição do artesanato para o desenvolvimento do turismo cultural: estudo de caso da associação Hernani Sá Criativo em Ilhéus-BA. *REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, 12(4), 71-80.
- dos Santos, A. F. L., Pereira, S. S., de Oliveira Marinho, J., Barbosa, A. M., & Santos, B. G. (2021). MUSEUS E SÃO JOÃO:(RE) PENSANDO O TURISMO CULTURAL NO PERÍODO JUNINO NO

MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE (PB). Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 7(6), 309-332.

Ferreira, D. I. R., & Martín, J. M. S. (2021). O olival como oportunidade para o turismo no Parque Natural do Tejo internacional. Finisterra, 56(117), 55-80.

Flick, U. (2009). Desenho da pesquisa qualitativa (Coleção Pesquisa Qualitativa). Artmed.

Fraga, B. D. O., Emmendoerfer, M. L., & Mendes, J. D. C. (2015). Turismo, economia criativa e planejamento governamental em dois municípios do interior do Brasil. TURyDES, 8(18).

G1 Paraíba. Praça de alimentação da Vila do Artesão reabre a partir desta segunda em Campina Grande. 12 jul. 2020. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 6 abr. 2026.

Gaspar, F. (2025). Obrigações em tempos de paz dos Estados Partes das Convenções da Unesco para a proteção internacional do patrimônio cultural. Editora Dialética.

Henz, A. P., Leite, F. C., & Ruiz, T. C. D. (2014). Um ensaio teórico sobre sazonalidade e turismo. Anais VIII do Fórum Internacional de Turismo do Iguassu.

Jornal da Paraíba. (2024, 7 de junho). Campina Grande lidera ranking de pesquisas do Google como destino favorito de São João. [Link](#)

Lamberti, E., Satti, E. D. C., de Barros Chaparro, J., & Piva, S. (2017). Desenvolvimento, turismo e economia criativa: algumas conexões a partir da realidade fronteiriça de Ponta Porã/MS. Periódicos online UEMS, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. ISSN: 2447-9195. Geofronter, Campo Grande, 3 (3), 1-16.

Lemos, M. E. S. (2011). O artesanato como alternativa de trabalho e renda: subsídios para avaliação do programa estadual de desenvolvimento do artesanato no município de Aquiraz – CE [Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Ceará].

Machado, A. F., & Sousa, B. B. (2018). Luxo Sustentável em Contextos de Hotelaria e Turismo: Do diferencial competitivo à preocupação com a responsabilidade social. International Journal of Marketing, Communication and New Media, (4).

Medeiros, A. A. de. (2025). Criação de valor social e staycation: uma análise de eventos turísticos na perspectiva da coopetição [Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Campina Grande]. PPGA/UFCG.

Moraes, E. A., Mendonça, T. C. M., & Pinheiro, C. V. (2017). Trilhando o turismo de base comunitária em Minas: um novo caminho das Gerais. CULTUR-Revista de Cultura e Turismo, 11(1), 06-33.

Nordeste Outdoor. (2024, 4 de julho). A Vila do Artesão em Campina Grande - PB. [Link](#). Acesso em 7 de maio de 2025.

Rodrigues, J. C., Maracajá, K. F. B., Abrantes, L. A. F., & Farias, A. S. D. de. (2026). Tempo de festa, tempo de venda: sazonalidade no turismo de artesanato em Campina Grande - Paraíba, 18(00), e026022. <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v18ip026022>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Turismo e cultura. Madri: OMT, 2018.

Paoliello, C. (2016). Relatório de Pós-doutoramento. Faculdade de Belas- Artes, Universidade de Lisboa.

Parlamento PB. Maior São João do Mundo 2025 tem público de 3,2 milhões de visitantes. 2025. Disponível em: [Link](#). Acesso em: 6 abr. 2026.

Pimentel, R. T., & Abrantes, J. (2022). O papel da hotelaria na redução dos efeitos da sazonalidade na Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM-RC). Revista Turismo & Desenvolvimento, 39, 101-114. <https://doi.org/10.34624/rtd.v39i0.30342>.

Pinheiro, M. T., Pereira, R. M. F. A., & Mundet i Cerdan, L. (2017). O patrimônio histórico cultural reconhecido pela UNESCO em Barcelona utilizado pelo turismo. Revista Turismo: Visão e Ação, 19(2), 375–397.

Pinto, J. C., da Silva, A. C. L., Sarges, E. S., de Sá Lopes, J. M., dos Santos, L. N., Da Rocha, N. Q., & dos Santos, R. B. (2026). A escola como espaço de preservação da cultura nordestina. Revena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, 14, 550-559.

Proença, A. R. G. B., & Panosso, A. (2022). Turismo em territórios indígenas: desenvolvimento e impacto sociocultural na Comunidade Indígena Nova Esperança “Pisasú Sarusawa”(Rio Cuieiras-Amazonas). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 16, e-2408.

Rocha, L., & Mendes, A. (2015). Artes e Ofícios Portugueses – caminhos de inovação. CEARTE, IEPF.

Sánchez, A. G., & García, F. J. (2003). El turismo cultural y de sol y playa: ¿Sustitutivos o complementarios? Cuadernos de Turismo, 11, 97–105.

Santos, J. C. V., & Silva, J. A. (2016). Arte popular criativa e turismo cultural na cidade de Loulé (Algarve/Portugal). Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, 10(2), 212-232.

Scótollo, D., & Netto, A. P. (2015). Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. CULTUR: Revista de Cultura e

SEBRAE. (2024). A importância dos atrativos turísticos do Brasil. [Link](#). Acesso em 1 de agosto de 2024.

Slack, N., Chambers, S. & Johnston, R. (2008). Administração da Produção. São Paulo: Atlas.

Souza, R. C. A., Sá, N. S. C., & Costa, G. C. (2018). O artesanato do Vale Sanfranciscano e seu potencial para o turismo de experiência. Revista Iberoamericana de Turismo, 8(1), 49–73.

Yin, R. K. (2014). Estudo de caso: planejamento e métodos (5ª ed.). Porto Alegre: Bookman.